

DESENCANTAMENTO DO MUNDO EM MAX WEBER

Jadismar de Lima Figueiredo

E-mail: jadismar-lima@hotmail.com

Graduando do Curso de Licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC.

RESUMO

As bases para estruturação deste artigo estão fundamentado nas exigências de aprendizado teórico da disciplina Sociologia I. Seu objetivo principal é conceituar a ideia de desencantamento de mundo segundo Max Weber e fazer também relações do encantamento e desencantamento de mundo, tendo em vista que este está relacionado com as crenças em deuses e divindades, que por certo tempo dominaram o mundo e que agora estas crenças são quebradas com a presença do conhecimento racional. Estas aceitações para Weber serviriam apenas para inserir um pensamento intelectual, mas sem nenhuma utilidade prática. No decorrer do texto é possível perceber que há uma introdução a respeito da sociologia somente para mostrar que o pensador Weber faz parte desse campo de pesquisa. O desencantamento de mundo surgiu a partir da racionalização em que foi retirada do homem toda uma credence de aceitar a existência de deuses e demônios como seres vivos no meio social, os quais geravam uma diferente forma de aceitar as coisas na vida prática do ser humano. Muitas das igrejas abrem um espaço para aquelas pessoas que não conseguiram aceitar esse novo modo de construir ou perceber a existência das coisas sem a presença de determinadas criaturas ideológicas e para isso criaram novas religiões com a finalidade de construir intelectualmente nas pessoas uma crença a respeito da existência de forças superiores espirituais. Este trabalho tem como metodologia o referencial bibliográfico do qual foi utilizado livros e artigos que tratam do tema.

Palavras-chave: Desencantamento. Racionalização. Crenças.

INTRODUÇÃO

Falar de um tema como o desencantamento de mundo em Max Weber é retratar a mistificação vivida pela humanidade em um período em que a sociedade estava completamente encantada pela aceitação de credices as quais não tinha sentido, mas que, na verdade, as pessoas as tinham como se fossem um direcionamento para suas vidas. No entanto, o homem, através do processo de desenvolvimento de sua capacidade intelectual se destacando por ser um ser dotado de razão encara a realidade mundana inserindo a reflexão racional e enfraquecendo o encantamento que dominava o mundo.

Diante disso, pode-se perceber que a racionalização, segundo Weber, contribuiu para o desencantamento do mundo, pois estando inserido e sendo capaz de transformar seu espaço na sociedade o homem não precisaria mais recorrer a forças ideais cheias de magia. Nota-se que, muitas das idealizações encontradas hoje são heranças de costumes vividos a tempos atrás. A crença, por exemplo, nos deuses gregos são ainda hoje, de certa forma, agregados a vida do ser humano, no que condizem as explicações irracionais sobre fenômenos da natureza.

Max Weber é o pensador que destacou o tema desencantamento de mundo e é nele em quem se encontram fundamentos sobre as ideias irracionais em que por um período o mundo encontrou-se dominado e conseqüentemente a racionalidade que libertou to o mundo dos encantos nele existente. Sendo Weber um pensador teórico do método das ciências histórico-sociais afirma que o sentido deste tema seria também entendido como o processo de intelectualização no qual estamos submetidos a séculos.

Tendo em vista que nem todas as pessoas conseguiram alcançar a racionalidade necessária para se tornar livre das credices irracionais a igreja encontrou formas de direcionar essas pessoas criando várias formas de aceitações, várias maneiras de seguimento, alimentado ainda a busca pelas ideologias vividas no mundo.

Um ponto que seria importante destacar é questionar se mesmo com a capacidade intelectual adquirida pelo homem ele conseguiu se libertar totalmente das forças mágicas ou se no decorrer do tempo ele encontrou

outras formas de encantamento que o coloca numa nova luta em busca de se desencantar agora do mundo contemporâneo influenciado pela informática e pela tecnologia.

DESENCANTAMENTO DE MUNDO

A Sociologia é uma ciência humana que estuda a organização das sociedades e se baseia no comportamento humano. Fundamentou-se a partir de estudos de alguns pensadores, como: Max Weber, Karl Marx, Émile Durkheim e Auguste Comte, que tentam entender as diversas faces da sociedade em diferentes contextos, observando as causas e consequências da transformação das sociedades tradicionais pré-industriais e sociedades modernas.

Diversos fatores propiciaram para o surgimento da sociologia, como por exemplo, a revolução científica iniciada por Isaac Newton, se era possível explicar o universo, também seria possível explicar a sociedade; outro fator importante está ligado às transformações políticas e econômicas. Os iluministas diziam que os homens além de serem oprimidos eram tratados desigualmente pelos monarcas e os filósofos diziam que os homens eram livres e iguais.

Um dos principais sociólogos é Max Weber que se destaca pelas suas obras, as quais estão classificadas em quatro grupos:

- 1) Estudos históricos;
- 2) Estudos de sociologia da religião;
- 3) Escritos de metodologia das ciências histórico-sociais;
- 4) Tratados de sociologia geral.

Max Weber nasceu em Erfurt, em 21 de Abril de 1864. Estudou história, economia e direito nas universidades de Heidelberg e Berlim. Foi sociólogo, economista e teórico do método das ciências histórico-sociais. Sua obra é complexa e profunda, arquitetada um grande monumento da compreensão dos fenômenos históricos e sociais.

Sua teoria possui uma enorme abrangência que se expande a diversos temas. É riquíssimo o conhecimento sobre a racionalização do homem em relação às aceitações, partindo de um mundo desencantado e sem magias.

Tendo em vista que esta racionalidade está ligada ao princípio de causalidade e se faz em Weber harmoniosamente criando a imagem da realidade como desordem em que sua ordenação se faz presente apenas na mente das pessoas e no contexto social. Ele coloca essa questão com a possibilidade de se alcançar à pretensão de validade e não da própria verdade. Apontando para o desvendamento das coisas do mundo por um paradigma científico e abrindo portas para a idéia deste em um mundo de economicidade, baseado na lógica de cálculos. É como afirma Cohn citado por Rolando Lazarte: “A solução imediata de Weber consiste em não falar diretamente de causalidade, mas de atribuição causal a nexos particulares entre fenômenos” (p. 48).

Antes de estarmos inseridos em uma sociedade racional, em que, predomina o bem estar através da realização humana, o trabalho, as conquistas materiais, um mundo repleto de muitas diversidades naturais, sociais e políticas existia um tipo de mundo encantado, onde tudo estava voltado para a magia e de seres misteriosos, os quais podiam modificar toda a estrutura de uma comunidade irracional.

A história religiosa da humanidade parte de um mundo sagrado, onde tudo era explicado de maneira transcendental e se estende até o que Weber denominou de “Desencantamento de mundo.” Com os avanços oriundos de áreas como as ciências naturais e as artes a ciência nos coloca diante de um mundo desprovido de forças externas, de divindades, de encanto e isso acontece porque há uma racionalização organizada que se desenvolve nas pessoas devido ao progresso científico, que, sem dúvida, é a mais importante fração para o processo de intelectualização. Essa intelectualização, juntamente com a racionalização está inserida na consciência ou na fé de que basta querer para poder, afinal, tudo pode ser determinada pela razão.

Estudos históricos, arqueológicos, lingüísticos, literários e artísticos mostram que mitos, cultos religiosos e formas de habitação estão muito relacionados com as diversas formas de compreensão sobre a idealização de conceitos em um mundo cheio de magias. Dessa forma, pode-se concluir que muitos dos acontecimentos de hoje podem ser herança de algo vivido a tempos atrás. Assim. Fazendo uma relação sobre os períodos da história foi possível observar que a mitologia grega tem uma relação com a nossa realidade, o qual pode ser comparado com o desencantamento de mundo, pois percebendo a

diferença de crenças e aceitação religiosa se pode tirar exemplificações bem conhecidas. É interessante lembrar que na mitologia, as pessoas acreditavam em vários deuses e aceitavam as explicações dadas por ela para a existência das coisas através de genealogias, isto é, tudo era gerado e não criado. A crença nas forças da natureza, como os fenômenos da natureza: trovões, relâmpagos, tempestades e os mistérios que a envolve também podem ser elencados como fatores que favorecem para um mundo encantado. Hoje se sabe, no entanto, que essa visão de mundo não existe mais, apesar de saber que em algumas regiões ainda pensam assim. A ciência vem dando ênfase a uma nova fase de explicações onde as coisas espirituais não servem, mas sim tudo que é concreto e pode ser comprovado. Diante disso, podemos perceber que houve uma racionalização a respeito de determinadas crenças, não perdendo por completo, mas sendo aos poucos transformados e reconstruídos.

O desencantamento de mundo é, para Max Weber, um processo de intelectualização ao qual estivemos submetidos há séculos. Não é necessário mais recorrer à magia para dominar ou para agradar os espíritos a quem é atribuída poderes, porque existe a razão e os meios técnicos que suprem tudo isso.

Para Max Weber, um profeta ou um redentor é a resposta ideal para a questão do serviço aos valores em lutas, o problema consiste no fato de que no mundo em que estamos inseridos não existe esse profeta nem redentor. Entretanto, existem falsos profetas, mas esses não são suficientes para impedir a fundamentabilidade que o destino coloca diante da vida em época de Deus e sem profetas. Diante disso, Weber coloca que para quem ainda não é capaz de acreditar nessas teorias de um Deus em que se acredita pela fé, busque a volta ao passado onde criam em profetas ou em deuses ou ainda as antigas Igrejas para buscar esse preenchimento. Tendo em vista, que essa busca requer o sacrifício de renunciar ao intelecto mesmo sabendo que se o fizer será alvo de censura, pois em um mundo desencantado não é possível a crença em criaturas ideológicas, o mundo mostra que isso não é mais possível, Weber ainda afirma: E, sendo assim, Weber sustenta que "esta claro que [...] a tensão entre a esfera dos valores da 'ciência' e a esfera da salvação religiosa é incurável" (REALE, 2006, p. 64).

A racionalização não está relacionada somente a uma forma de convivência no mundo, mas do interesse de questionamentos e de querer saber, ter uma explicação diferenciada para as coisas aos quais atribuímos um ponto de origem, seria também a inquietação do homem para as verdades do mundo. Para Weber não é mais necessário recorrer aos seres mágicos e aos seres espirituais para conquistarmos algo, não é mais necessário que haja a intervenção de nenhuma força externa para conhecê-la ou provar a existência das coisas.

O termo desencantamento do mundo foi incorporado por Weber a partir das reflexões de um filósofo alemão chamado Friedrich Schiller. Essa afirmação é baseada em vários comentadores de Max Weber, porém, vale salientar que o desencantamento do mundo é uma criação absolutamente weberiana. Segundo Pierucci, “o termo não foi cunhado pelo próprio Weber, nem adotado *ipsis litteris* de Shiller e sim por ele adaptado a partir de um sintagma similar” (DARLI ALVES, [s.d.], p. 155).

O desencantamento de mundo surgiu a partir da racionalização em que foi retirada do homem toda uma credence de aceitar a existência de deuses e demônios como seres vivos no meio social, os quais geravam uma diferente forma de aceitar as coisas na vida prática do ser humano. Esse processo faz uso constante da Religião, tendo em vista que, esta se tornou um ponto de intermediação entre esses conceitos e as instituições. Para Weber o desencantamento de mundo acontece por uma retirada da vida social das aceitações de deuses e profetas que serviam de guias para as pessoas. O homem a partir disso torna-se um ser que está designado a viver em um mundo desencantado.

Muitas das igrejas abrem um espaço para aquelas pessoas que não conseguiram aceitar esse novo modo de construir ou perceber a existência das coisas sem a presença de determinadas criaturas ideológicas e para isso criaram novas religiões com a finalidade de construir intelectualmente nas pessoas uma crença a respeito da existência de forças superiores espirituais. A falta de oportunidade de se inserir na comunidade racional científica, por vezes, torna-se uma maneira de buscar outros meios que, muitas vezes, não são muito agradáveis, gerando assim um clima desconcertante que leva o ser humano a agir de forma diferenciada, construindo o seu próprio meio social

onde podem viver de acordo com o que ele mesmo idealizou. Não há, para Weber, possibilidade de existir uma religião ideal a fim de substituir tantas outras em que se fundamentam em fatos e acontecimentos verdadeiros.

Se tal personagem [um profeta ou um redentor] já não existe, ou se já ninguém acredita na sua mensagem, então com toda certeza não forçarão sua aparição neste mundo por mais que obriguem a milhares de professores, enquanto privilegiados mercenários do Estado, a tentar adotar esse papel nas salas de aula, a modo de profetas menores (LAZARTE, 2001, p. 71).

Para Max Weber esse tipo de crença só serviria para criar aceitações intelectuais, mas nunca uma atitude concreta que estivesse relacionada a um fato verídico. Poderia citar como exemplo, uma aceitação religiosa que está bem presente cotidianamente, mas que na verdade não se sabe se realmente é confiável; são pessoas que procuram outras para tentar descobrir através das cartas e búzios o seu futuro ou se tem algo em sua vida que não está dando certo. Esse tipo de religião para Weber é desnecessária, pois para ele, o homem não necessita disso, tendo em vista, que não se sabe onde está fundamentada a verdadeira identidade de tamanha descoberta. Weber afirma que “o destino da nossa época caracteriza-se por uma racionalização e intelectualização, e, sobretudo, pelo desencantamento de mundo” (WEBER, apud Lazarte, p. 78). No entanto, se analisarmos de maneira mais próxima nossa realidade podemos perceber que grande parte da população ainda acredita nesses mistérios que envolvem a criação e a condição de existência.

O desencantamento se dá na desvalorização de seres abstratos, espirituais e misteriosos para a concretude de objetos ou atitudes vividas no presente. É interessante observar que as crianças têm um interesse enorme pelas coisas celestes; a lua, as estrelas e tantos outros. Na medida em que ela cresce se desapega desses seres e começa a valorizar mais o que está ao seu redor. O capitalismo, por exemplo, tem influenciado muito o homem a querer exercer poder e autoridade sobre as mínimas coisas e com isso ele percebe que nessa dominação há algo que origina inúmeros acontecimentos, ou seja, ele esquece um pouco os deuses e os astros que os encantava e começava nesse processo de desencantamento.

O termo desencantamento de mundo tem sentidos duplos. O primeiro é de um sentido religioso de retirar o encanto do mundo através da religião. O segundo diz respeito ao fato da ciência não conseguir dar sentido ao todo do mundo, mas a cada parte de maneira relativa. Com isso, tira o sentido do mundo como um todo, colocando em explicações que apresentam causas dos fenômenos que ocorrem.

Entretanto, com todas essas mudanças, será que o homem se tornou realmente desencantado pelas coisas do mundo? De certa forma não. À medida que ele desapegava dessas coisas misteriosas voltava-se completamente em forma de alienação para as coisas mundanas, se tornando escravo de si mesmo, preso a uma vida sem sentido, insatisfatória, pois ele leva consigo o desejo de ter sempre mais, e desse modo, vive sempre buscando conquistar mais espaço. É como afirma Weber, citado por Lazarte:

Hoje em dia, as rotinas da vida cotidiana constituem um desafio para a religião. Muitos antigos deuses ressuscitam dos seus túmulos; estão desencantados e por isso adotam a forma de forças impessoais. Lutam por adquirir poder sobre as nossas vidas e recomeçam mais uma vez suas eternas lutas mútuas. O difícil para o homem moderno, e, sobretudo para a jovem geração, é mostrar-se a altura da existência cotidiana. A busca ubíqua de “experiência” é conseqüência dessa fraqueza; pois é uma fraqueza mostrar-se incapaz de suportar a dura gravidade da nossa nefasta época (LAZARTE, 2001, p. 81).

O homem moderno apenas transforma sua forma de pensar, construindo sua nova concepção fundamentada nas próprias coisas do mundo, pois é algo que está mais perto de si e traz um alívio que ele apenas demonstra, mas não consegue sentir. As coisas que parecem normais para o ser humano tornam-se algo diferente, incômodo, e cansativo e a partir dessa teoria as pessoas começam a procurar algo divergente para saciar as suas necessidades, muitas vezes, havendo uma confusão religiosa.

Pode-se perceber que o desencantamento de mundo para Max Weber toma sentidos diferentes como o religioso que, segundo Darli Alves, “é o sentido religioso de desencantar o mundo através da religião” (p. 61). O segundo sentido é a questão da ciência que, segundo Darli Alves “a ciência não consegue dar sentido ao todo do mundo e sim a cada parte de maneira causal, portanto, tira o sentido do mundo como um todo, enveredando em

explicações que apresentam causas dos fenômenos que ocorrem” (p. 61). O reencantamento do mundo passa, por uma esfera cultural da vida, que não é a religiosa e sim erótica, onde habita uma força irracional que é algo sexual, pois para Weber o mundo é está repleto de racionalidades, então para o pensador seria necessário outras forças, talvez irracionais para explicar o reencantamento de mundo, mostrando que, segundo Pierucci:

Aí há uma luta entre duas forças místicas, de um lado a mística supramundana, que transcende este mundo através da rejeição religiosa do mundo em uma conduta de vida ascética que só tem sentido se depositar sua esperança de salvação no outro mundo através de um Deus (Darli Alves, [s.d.], p. 161).

Seria esta, talvez, uma das principais forças necessárias para reencantar o mundo. Atualmente, talvez se viva uma realidade repleta de burocracias, formalidades e muita racionalidade. Diante disso, Max Weber vai dizer que o reencantamento do mundo se dará através de forças irracionais advindas do ser humano.

Não existe nenhuma acção racional sem racionalização causal do recorte da realidade, tomado em consideração como objecto e meio da influência, isto é, sem o seu enquadramento num conjunto de regras empíricas, as quais indicam que resultado de um determinado comportamento se há-deesperar (MAX WEBER, 2010, p. 15).

Nesse ínterim, percebe-se que para Weber, é necessária uma reflexão do homem acerca de todos os movimentos em torno da realidade, pois com a sociedade nesta busca de ideias prontas começam a viver de acordo com o que é imposto e não como realmente deve ser e buscando conceitos de terceiros o mundo se tornará mais uma vez encantado, transformando-se, de certa forma, em mundo genérico, como diz Cristina Costa “as sociedades perdem sua originalidade e especificidade na medida em que a lei da evolução e o desenvolvimentismo é que comandam a transformação social” (2005, p. 211), atingindo desta vez o desencantamento de mundo não pelos seres espirituais, mas por ele próprio, como por exemplo, a tecnologia que coloca o homem em uma obsessão vivendo e desejando sempre ter mais.

CONCLUSÃO

Sabendo que Weber influenciou o estudo da sociologia como um todo é possível destacar que temas relevantes como o desencantamento do mundo é ponto primordial para compreender os seus conceitos a respeito da racionalidade do homem em que ele fundamenta as formas de viver em um mundo sem magias e sem “poder”.

O desencantamento do mundo para Max Weber abre possibilidades de aprofundamento para novas investigações, pois a partir do momento que o homem se liberta do mundo encantado, ele acaba sendo influenciado também por outros meios que o coloca em uma dimensão diferente com a qual acaba sendo preso novamente, agora não pelas forças mágicas, mas pelas próprias formas de prisão que o mundo coloca, como: o avanço da tecnologia, a influência da informática, a aproximação das distâncias e o poder num sentido de autoritarismo que podemos perceber quando o ser humano adentra no desejo de dominação do mundo e dele próprio.

Assim, o homem precisa buscar ainda mais desenvolver sua capacidade intelectual, pois a medida que o mundo se transforma o ser humano também é transformado e desta forma ele precisa sempre está acompanhando os avanços que o mundo coloca, para que ele não se encontre outras vezes no mundo cheio de encantos e magias, mesmo que este seja voltado para as criações do homem.

ABSTRACT

The bases for the structuring of this article is based on the requirements of theoretical learning of the discipline sociology I. Its main objective is to conceptualize the idea of disenchantment of the world according to Max Weber's relationship and also make spell casting world, considering that this is related to beliefs in gods and deities, who for a time dominated the world and Now these beliefs are broken with the presence of rational knowledge. These acceptances for Weber would only enter an intellectual thought, but without any practical utility. Throughout the text you can see that there is an introduction about the sociology only to show that the thinker Weber is part of this research field. The disenchantment of the world emerged from the streamlining that has been stripped of every man a belief to accept the existence of gods and demons as living beings in the social environment, which generated a different way to approach things in practical life of human beings. Many churches open a space for those people who could not accept this new way of building or

perceive the existence of things without the presence of certain ideological and creatures that have created new religions in order to build an intellectual belief in the people about the existence of higher spiritual forces. This work is the bibliographical reference methodology was used which books and articles dealing with the issue.

Keywords: Disenchantment. Rationalization. Beliefs.

REFERÊNCIAS

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. Tradução Sérgio Bath. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção tópicos).

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à ciência da sociedade*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

LAZARTE, Rolando. *Max Weber. ciência e valores*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 53).

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos, 57).

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *Historia da filosofia: de Nietzsche a Escola de Frankfurt*. Tradução Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção história da filosofia, vol. 6).

SOUSA, Darli Alves de. (Doutoranda em Ciências da Religião – PUC-SP) Texto escrito como trabalho final no Curso Temático Sociologia da Religião, ministrado pela Profa. Dra. Maria José F. R. Nunes.

WEBER, Max. *Interpretação racional e causalidade histórica*. Tradução Artur Morão. Covilhã: Lusosofia, 2010. (Textos clássicos de filosofia).